

CUIDADOS AO COTO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO



CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LISBOA · PORTO

Autores: Joana Bessa^{1,2} Isabel Quelhas^{3,4}

1. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem – Porto, estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Portugal;

2. Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa;

3. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem – Porto, Professora Auxiliar orientador de estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem, Portugal;

4. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde – Porto, Portugal.

Introdução

O cordão umbilical é um anexo que assegura o desenvolvimento fetal, permitindo a comunicação entre o feto e a placenta materna. Este é constituído por duas artérias e uma veia que garantem as trocas gasosas e o aporte de nutrientes da mãe para o feto, assim como a eliminação dos resíduos fetais. Após o nascimento, o cordão umbilical é clampado e laqueado, o qual é alvo de um processo de mumificação, tornando-se mais seco, firme e escuro até à sua queda. A mesma ocorre entre o 4º e 14º dia pós-parto.

Todavia existe controvérsia em relação às práticas de cuidados ao coto umbilical, pois são muitas as opções disponíveis e não existe consenso sobre o melhor método e os produtos a serem utilizados. Esta fragilidade detetada nos cuidados não permite, consequentemente, que haja uniformização não só de boas práticas, mas também na informação que é transmitida aos pais.

É crucial identificar a melhor prática de cuidados de enfermagem neste âmbito, permitindo não só uniformização e uso pelos profissionais, mas também contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Objetivos

Objetivo geral:

- ✓ Conhecer as recomendações para os cuidados ao coto umbilical do recém-nascido que permitam diminuir o seu tempo de queda e a evicção de infeção;

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a melhor prática de enfermagem para os cuidados ao cordão umbilical do recém-nascido;
- ✓ Verificar os cuidados prestados ao coto umbilical com a técnica dry care, em comparação com o uso de solutos, e sua influência na evicção de infeção e na diminuição do tempo de queda;
- ✓ Veicular o conhecimento sobre a melhor prática para o uso nos cuidados de enfermagem ao coto umbilical.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa, segundo o modelo PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome). De acordo com os componentes do modelo PICO a questão de investigação é: Quais os cuidados ao coto umbilical do recém-nascido que permitem diminuir o seu tempo de queda e evicção de infeção, nomeadamente no que respeita à utilização de antissépticos/solutos ou a técnica dry care?

Foram identificados os descritores de cada componente da pergunta. Para definir os descritores foi utilizado o MeSH browser: 1 - "umbilical cord"; 2 - "dry care or antiseptic"; 3 - "infection or separation time"; 4 - "neonates or newborn".

A frase booleana é: "umbilical cord" and "dry care or antiseptic" and "neonates or newborn" and "infection or separation time".

Os critérios de inclusão são: artigos em português e inglês; texto integral; estudos referentes às boas práticas de cuidados ao coto umbilical - revisão sistemática, estudos experimentais/comparativos/randomizados, ensaios clínicos e estudos caso-controlo; artigos publicados entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2021; recém-nascidos; estudos com referência à utilização da técnica dry care ou aplicação de antissépticos/solutos nos cuidados prestados ao coto umbilical e os de exclusão são: artigos de opinião; artigos que abordem aplicação de produtos não solutos nos cuidados ao coto umbilical.

Os motores de busca utilizados foram a PubMed e a B-On, tendo delimitado a pesquisa a artigos publicados entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2021. A pesquisa foi realizada a 08/01/2022 e gerou uma amostra de 69 artigos, selecionando a opção de "Texto integral". Destes artigos excluiu-se 1 que se encontrava duplicado, 50 que apresentavam um título não inerente à temática em estudo, 11 divergiam do objetivo do trabalho e 2 não cumpriam os critérios de inclusão, restando uma amostra de 5 artigos.

Resultados

Os resultados obtidos indicam que:

- ✓ A técnica dry care é a mais satisfatória nos cuidados prestados ao coto umbilical em países com baixa taxa de mortalidade neonatal, ou seja, o risco de onfalite é reduzido e o acesso aos cuidados de saúde é mais fácil e rápido, como é o caso de Portugal;
- ✓ A técnica dry care reduz o tempo de queda do coto umbilical, quando comparado com a aplicação de solutos, nomeadamente o álcool a 70% e a clorexidina e não aumenta o risco de infeção (onfalite) relativamente ao uso de antissépticos;
- ✓ O uso de múltiplas aplicações de clorexidina, em comparação com a técnica dry care diminui significativamente do risco de onfalite;
- ✓ Em regiões com baixos recursos, onde se verifica taxas de infeção e mortalidade neonatal elevadas, a técnica dry care pode não se revelar a melhor prática. Nessas situações, a escolha do método adequado baseia-se na aplicação de antissépticos nomeadamente, clorexidina de forma a reduzir o risco de onfalite, provocando o atraso na queda do cordão umbilical;
- ✓ A aplicação de clorexidina demonstra uma redução da colonização por *Staphylococcus aureus* e por *Enterococcus coli* nos cuidados prestados ao cordão umbilical e foi o agente mais eficaz na diminuição da colonização do coto umbilical.

Conclusão

A técnica dry care é a mais recomendada quer para a prevenção de onfalites quer para a promoção da cicatrização e queda do coto em países desenvolvidos.

Esta é a mais adequada sendo considerado uma técnica eficaz e segura e uma norma de boa prática nos cuidados ao coto umbilical, sendo necessário que todos os Enfermeiros desencadeiem reflexões, orientações e formulem novas diretrizes, protocolos que permitam prestar cuidados ao coto umbilical com segurança. A evidência desta revisão integrativa faz-nos refletir acerca da prática clínica diária de modo a atingir cuidados de qualidade, excelência e uniformizados, baseados na evidência científica.

É importante a continuidade na realização de mais investigação, considerando a realização de estudos que possam contribuir para o aumento do conhecimento de enfermagem nos cuidados ao coto umbilical, e por seu intermédio a melhor capacitação dos pais nos cuidados ao recém-nascido.

Referências Bibliográficas

Al-Shehri, Hassan. 2019. The Use of Alcohol versus Dry Care for the Umbilical Cord in Newborns: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized and Non-randomized Studies. [ed.] Cureus. 8 de julho de 2019, Vol. 11, 7, pp. 1-14;

Barbosa, Manuel, Moreira, Sara e Ferreira, Sara. 2017. Desinfeção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência. [ed.] Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. 2017, 33, pp. 41-47;

Medina, Maria Dolores, et al. 2019. Dry care versus chlorhexidine cord care for prevention of omphalitis. Systematic review with meta-analysis. [ed.] Revista Latino Americana de Enfermagem. 2019, Vol. 27, 3106, pp. 1-10;

Odzemir, Hulya, et al. 2017. Impact of different antiseptics on umbilical cord colonization and cord separation time. [ed.] The Journal of infection in developing countries. 2017, Vol. 11, 2, pp. 152-157;

Roba, Aklilu, et al. 2019. Application of 4% chlorhexidine to the umbilical cord stump of newborn infants in lower income countries: a systematic review and meta-analysis. [ed.] Maternal Health, Neonatology and Perinatology. 2019, Vol. 5, 16, pp. 1-9